

CRABB JR, Lawrence J et alii. **O silêncio de Adão.** Sepal, 1998. 2 ed. 255p. Resumido por JLHack em fevereiro de 2001. [Faz uma análise dos ingredientes que compõem a verdadeira masculinidade. Interessante o capítulo 12].

Gn 3.6 diz que Adão estava lá quando Eva comeu o fruto e talvez quando foi tentada. Porque ele não disse nada? Adão não foi enganado (1Tm 2.14). Seu **silêncio é o começo da falha de cada homem.** A igreja exige uma vida bem-sucedida de seus líderes e não deixa espaço para suas fraquezas e derrotas. Em vez de **nos dizer como fazer nossas vidas funcionarem**, o Espírito quer **despertar**, no meio de incessantes dificuldades, a nossa paixão por Cristo. É a razão para ir em frente mesmo quando a vida não funciona como devia. Não há fórmulas infalíveis. As partes mais importantes da vida são mais misteriosas do que controláveis. Masculinidade espiritual envolve a coragem de continuarmos nos movendo no meio da confusão rumo aos relacionamentos. Esta é nossa mensagem: MASCULINIDADE SIGNIFICA MOVER-SE.

1. Uma visão

Homens piedosos do passado **caíam de joelhos** quebrantados e se levantavam para servir. Estavam mais interessados em adorar e testemunhar. Suas batalhas mais difíceis eram travadas contra qualquer coisa que os impedissem de conhecer a Cristo. Os homens, hoje, tendem a ser mais sensíveis quanto a relacionamentos, mas a maioria de nós perdeu a profundidade da conexão com Cristo que vem somente através do sofrimento inexplicado, do quebrantamento pungente e do arrependimento profundo. A única maneira de ser viril é primeiro ser piedoso. Homens que aprendem a estar mais fascinados com Cristo do que consigo mesmos se tornarão os homens autênticos dos nossos dias. Tenho um sonho de que, no futuro, caráter piedoso e sabedoria espiritual serão mais prestigiados do que diplomas e habilidades. Hoje temos um exército de conselheiros treinados para combaterem problemas que mal comprehendem porque passaram mais tempo nas salas de aula do que na presença de Deus. Se os homens se tornarem homens, o mundo se transformará. Tornar-se um homem de verdade é o modismo atual, o que precisamos é de reforma verdadeira.

2. Homens viris

O homem pouco viril é controlador, destrutivo e egoísta, mas por dentro é **impotente, zangado e apavorado**. Para esconder sua impotência, ele **encontra algo que possa controlar bem** (é **AGRESSIVO**). Sua zanga **justifica ações que, para outros, seriam de pronto reconhecidas como erradas** (é **ABUSIVO**). O terror mudo o consome e exige alívio (é **VICIADO no prazer imediato**). O homem piedoso e autêntico é **diferente**: forte e **ATIVO; MANSO** e tem paz. Encontra resposta para seu terror na liberdade: há sempre algo para ser, mesmo quando não há nada para fazer. Não é viciado, mas trata o corpo com severidade. Luta pesado contra seu desejo implacável de prazer. É um homem **DECIDIDO**.

3. Receitas

Somos uma cultura de peritos e seguidores. Há receitas para todos os problemas. O centro desta teologia é o homem, suas necessidades e seu bem-estar. Deus não escreveu receitas para a vida. Temos que afastar as receitas do palco para que seus bons princípios possam ser vistos como maneiras de conhecer e refletir a Deus, em vez de técnicas para promover cura interior ou requisitos para uma obediência mecânica. As receitas se encaixam na esfera da administração (o que é previsível). É na esfera do mistério (o imprevisível) que aprendemos a depender de Deus.

4. Escuridão

Os homens são chamados a adentrar a escuridão, a continuar movendo-se adiante com propósito e força mesmo quando não conseguem ver claramente o caminho à sua frente. Gn mostra que Deus já fez o que chama os homens para fazer: criou falando para dentro da escuridão e mandou Adão dar nome aos animais, fazendo com que a ordem passasse a existir através da palavra falada. O homem foi chamado a se comportar como Deus, adentrando corajosamente qualquera esfera de mistério

que encontre e falando com imaginação e poder vitalizante para dentro da confusão. Precisa aprender o que significa mover-se na escuridão e a admitir “Não sei o que fazer”.

5. Caos

Como os homens tipicamente reagem ao caos em suas vidas? Com silêncio, violência e perversão sexual. É o que demonstram as histórias babilônica e grega sobre a criação. A história bíblica mostra que foi o pecado de Adão que introduziu a ira e a lascívia. A fúria faz com que o homem se sinta poderoso e presente. A lascívia ajuda o homem a esquecer, tornando-se ausente, mas vivo. Gênesis nos convida a nos tornarmos homens de força e intimidade.

6. Chamado

Todos os homens lutam contra desejos irresistíveis. Conselhos às vezes trazem apenas sucessos temporários. Por que escolhemos viver ao contrário do que sabemos ser verdadeiro e certo? O problema é afastar-se do que foi planejado para nós. Em Gn 1.27 o homem é “aquele que se lembra”. Fomos criados para relembrar o passado, contar histórias. Somos chamados a passar adiante a lembrança de Deus em nossas vidas. Escolhas pecaminosas requerem que Deus seja esquecido, falhando em crer que Deus é suficiente. Escolhemos esquecer Deus por algum tempo e substituí-lo por algo mais agradável. Esta escolha precisa ser enfrentada, senão jamais ocorrerá uma mudança duradoura.

7. Silêncio

Todo homem se debate com um silêncio profundo e escolhido, com a tensão entre seu desígnio e sua violação diária dele. Precisamos entender o que está errado conosco. Através da história, a Igreja tem culpado Eva pela queda. Esta interpretação leva os homens a culpar as mulheres por seus problemas, tal como Adão, não assumindo responsabilidade por seus fracassos. Adão esteve ao lado de Eva enquanto a serpente a tentava (Gn 3.6), mas ficou calado e passivo. Seu pecado começou com seu silêncio, que estabeleceu o padrão para a desobediência dos homens desde então (exemplos de Abraão, Ló e Judá). O silêncio traz quebra de relacionamentos; é nossa melhor defesa contra o medo; o silêncio destrói; falar cria. Falar e estar presente são oportunidades de trazer vida a áreas onde reina a morte.

8. Combate

Que acontece quando sentimos medo em uma situação desconhecida? A 1ª pergunta é “O que devo fazer?”. Achamos que deve haver um perito que sabe o que a pessoa deve fazer em qualquer situação. Deus sabe o que devemos fazer. Ele nos diz que sejamos homens, que o amemos e então façamos o que achamos melhor. Adão inventou nomes para os animais sem nenhuma sugestão de Deus. Sua instrução é a de escolhermos uma direção coerente com o que conhecemos dele. Ele simplesmente não especificará o que devemos fazer. Então surge a 2ª: “Tenho o que é preciso para fazer o que Deus me chama para fazer?”. É em nossa fraqueza que podemos chegar à verdadeira piedade masculina. Quando nossa meta é amar a Cristo, agradá-lo e representá-lo bem diante dos outros, então qualquer ação que tomemos envolverá dependência e confiança nele. Se de fato o amamos, nossas escolhas serão dentro dos limites das Escrituras. Não é o resultado da história que determina se agimos como homens. Nossas decisões mais importantes são frequentemente tomadas no escuro. Precisamos confiar num Deus que nos dá encorajamento, não instruções. Precisamos ter um relacionamento com Cristo no qual o conheçamos bem o suficiente para nos comportar como ele faria.

9. Homens pouco viris

Nos relacionamentos, os homens geralmente são governados por uma paixão: a da carência ou a da agressividade. Nenhum homem pode ser feliz se não estiver cumprindo seu chamado de ser homem. Diversas coisas podem trazer felicidade momentânea, mas não produzem um contentamento que sobrevive à perda, um gozo que se aprofunda através do sofrimento. Ao perceber sua infelicidade,

o homem é confrontado com a escolha essencial da existência humana: confiar em Deus ou não. Todo homem está se movendo. Quando cessa o movimento bom, começa o mau. Os carentes insistem em que os outros estejam ali para eles; os agressivos empurram os outros para evitar conexão. Ambos exigem que os outros lhes deem o que esperam. Os carentes requerem afirmação e apoio de perto vindo de algumas pessoas íntimas. Os agressivos querem respeito de uma audiência maior que se mantém à distância.

10. Paixão da carência

Homens pouco viris vivem para conseguir o que acham que precisam. Os carentes tentam obter isso dos outros. Eles se sentem mais confortáveis e vivos quando alguém está cuidando deles. Quando não há alguém, sentem que os outros falharam miseravelmente para com eles. Disto resulta raiva e vingança justificada e eles não veem os danos que infligem. Saul é um bom exemplo (1Sm 15). Esta carência se torna uma paixão dominadora quando é mais forte que a paixão pela santidade, mais do que o senso de pecaminosidade. Quando ela domina, nenhum consolo consegue satisfazer plenamente. Cremos que nosso mais profundo gozo depende de outros corresponderem às nossas expectativas. Estes outros sentem-se pressionados a suprir a carência e frustrados porque ela nunca é suprida adequadamente. O carente não encontra nada de errado em si mesmo e não enxerga as necessidades dos outros.

11. Paixão da agressividade

Homens carentes são homens corrompidos, tal como os agressivos. São extremos opostos. Sensibilidade e força não coexistem facilmente. Só Jesus viveu o equilíbrio correto entre elas. Os relacionamentos do agressivo são superficiais, mas estáveis. Suas mulheres sentem-se indesejadas e desesperadas por alívio da solidão. Ele é inseguro (incerteza sobre sua masculinidade), superficial (não percebe os outros) e não compreensivo (confunde sensibilidade com fraqueza). Somos responsáveis por não falar com sensibilidade e força. O impulso de não falar é forte demais em nós. Enfrentar estas verdades nos impelirá ao quebrantamento, arrependimento e confiança.

12. Pais

Pai piedoso é o que comprehende o que significa para seus filhos, que se sente humilde pelo impacto que pode fazer por Deus e aterrorizado pelo dano que pode causar. É impelido por seu chamado de agradar a Deus e de passar adiante seu conhecimento de Deus à geração seguinte. Transmite 3 mensagens ao filho:

A) “Isto pode ser feito” (VIDA): trilha um bom caminho à vista do filho. Mesmo quando não há evidências para respaldar essa crença, se agarra ao que sabe ser verdade sobre Deus. É um homem de fé cujas tristezas, profundas e permanentes, não eliminam a alegria; cujos fracassos nunca são usados para justificar a agressividade; cujas lutas o tentam a desistir, mas não o dominam. É um contador de histórias, ensinando ao narrar suas experiências de vida. O jovem diz “ele enfrentou tudo o que enfrento e ainda confia em Deus”.

B) “Você não está sozinho” (PRESENÇA): volta-se de vez em quando e olha para o filho. Significa muito para o filho adulto perceber que o pai está de joelhos diante do trono mencionando-o, saber que o pai sente a dor de toda luta e o gozo de toda vitória na vida do filho. Ele respeita o direito e responsabilidade do filho fazer suas próprias escolhas. Ele pensa frequentemente sobre o filho e dá uma amostra do Pai celestial que sempre ouve.

C) “Acredito em você” (CONFIANÇA): retorna sua caminhada rumo a Deus, confiando nele para orientar seu filho. A vida do pai precisa refletir seu compromisso de permanecer no caminho estreito. O filho não pode ser o centro da sua vida. O pai lhe dá as costas para de novo fixar os olhos em Jesus. Pais tranquilos comunicam que os filhos são responsáveis diante de Deus pelas escolhas que fizerem. A maioria dos homens em nossa geração jamais recebeu estas mensagens de seus pais. Quando um pai falha com seu filho, introduz batalhas adicionais na vida do filho. Enfrente a realidade

de seu relacionamento com seu pai, então agarre-se com seu Pai celestial. Procure ter e ser um pai espiritual.

13. Irmãos

Homens que não têm um irmão vivem com segredos. Estes têm 3 efeitos: A) **Enfraquecem a coragem**. Como **enfrentar os desafios** da vida quando sei como realmente sou? O medo de descobrirem meus segredos me afasta **do desafio** que é olhar para dentro da escuridão e mover-se com alegria. B) **Encorajam o isolamento**. Os segredos criam distâncias: das pessoas e de Deus. **Homens com segredos** não se lembram de Deus como ele deseja ser lembrado. C) **Corroem a confiança**. É difícil se imaginar adentrando poderosamente a vida de outra pessoa. Fica a impressão de não ter sabedoria para enfrentar a vida. A Bíblia ensina que **devemos confessar nossos pecados uns aos outros** (Tg 5:16). É preciso encontrar um homem com quem seja possível abrir-se totalmente. **Quando contamos nossos segredos a um irmão nos colocamos em contato com a graça libertadora de Deus**. Precisamos ter e ser irmão.

14. O sonho

Ser piedoso não é simples. A piedade é uma paixão por Deus que transforma continuamente a maneira como nos relacionamos com os outros, a ponto de adiarmos o conforto pessoal. A maior necessidade em nosso mundo hoje é de homens piedosos que demonstrem uma qualidade de vida que reflete o caráter de Deus, agindo como pais e irmãos. **O preço inclui disposição de lutar batalhas a vida toda, de agarrar-se ao que Deus disse**, mesmo quando só há silêncio e de ser humilhado (tornando-se dependente de outros). O caminho para a masculinidade é difícil, mas vale.